

## Proposta de candidatura ao Conselho da SBF

Américo T Bernardes.

Professor Titular da UFOP. 40 anos de carreira acadêmica. Pesquisa em sistemas complexos. Atuação em inclusão digital e educação a distância nos últimos 20 anos. Presidente da Sociedade Brasileira de Metrologia (até março/2022)

Ao ler os relatórios de gestão das últimas diretorias, chama a atenção a diminuição do número de sócios adimplentes. Também observo nos relatórios um progressivo desinteresse pelos encontros organizados pela SBF. Afinal, por que diminuiu a atratividade ou o interesse de manter-se sócio da SBF? Coloco a pergunta: pra que serve e a quem serve a SBF?

Vivemos um momento muito particular na história recente do país. A partir de meados da segunda década deste século, presenciamos uma redução dos aportes governamentais em C&T. Contudo, se esse declínio tem sido constante, nos últimos dois anos temos visto uma negação da ciência e um ataque ao conhecimento e à cultura nunca havia ocorrido em décadas. O enfrentamento à pandemia revelou a pior face do negacionismo: um obscurantismo genocida. Como contraponto a essa dinâmica perversa, observamos um florescimento de canais em redes de comunicação dedicados à divulgação de temas científicos, alguns dos quais com dezenas ou mesmo centenas de milhares de seguidores. As sociedades científicas estão muito longe de ter esses números.

Assim, cria-se a necessidade de definir melhor o público a ser atingido e a abordagem comunicacional. Vejo que a SBF deve concentrar forças na formação de professores do ensino médio e em apoiá-los na sua atividade, bem como em atividades de divulgação científica e disseminação do conhecimento.

Portanto:

- A SBF deve ter um repositório institucional com o material indexado e recuperável. Uma biblioteca de conhecimento digital, como muitas outras instituições.

- Exige-se uma mudança na página da SBF e nos seus instrumentos de comunicação.

- A SBF deve ter uma plataforma de cursos EaD voltados para a formação de professores de ensino médio e para alunos de cursos superiores (séries iniciais) e médios. Cursos autoinstrucionais, com desenho instrucional adequado a esses públicos.

- Fortalecer e unificar as olimpíadas é necessário para a ampliação de suas ações junto aos professores e professoras de ensino médio, e para a disseminação do conhecimento.

- Criar uma dinâmica permanente junto aos colegiados de cursos, de encontros frequentes. A maior parte dos cursos de física no Brasil estão em instituições públicas. Adquire importância a discussão sobre a BNCC e suas consequências para o ensino de física (e de ciências).

- O MNPEF deve ser desdobramento consequente dessas ações. Na mesma linha, fortalecer o SNEF é também prioritário.

Cabe uma reflexão: qual o valor que têm as atividades relativas à divulgação e disseminação de conhecimento, à formação de professores e de estudantes de ensino médio, a coordenação desses eventos todos na avaliação de pesquisadores e pesquisadores por parte dos comitês assessores de CNPq e CAPES? Entendo que a SBF deve discutir essa questão com as comunidades e seus representantes nos comitês assessores. Pois se são importantes, estratégicas, devem ser valorizadas.

Três outros tópicos:

- É necessária uma articulação com os comitês assessores para uma melhor avaliação das publicações nos julgamentos de projetos.
- Tratar com mais profundidade os temas ligados aos processos discriminatórios, às questões relativas tanto a grupos minoritários, como às ligadas aos temas de raça e gênero. Ações claras devem ser desenvolvidas para aumentar a presença de mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência nos diversos fóruns e comitês de eventos. Nas listas de palestrantes e conferencistas. A SBF deve liderar as ações de formação voltadas para meninas.
- Uma discussão mais aprofundada sobre os limites do atual marco de C&T é necessária. Ainda temos um referencial muito tímido, que no fundo impede interações mais eficazes e efetivas entre a academia e o setor produtivo.

Enfim, é vital que a SBF rompa a dinâmica natural que se construiu ao longo de sua história, abrindo novos caminhos e criando novas perspectivas. É num programa como esse que disponho-me a contribuir para sua construção.

Ouro Preto, 05 de março de 2021